

A Musicoterapia no Hospital Psiquiátrico São Pedro

Music Therapy in Psychiatric Hospital São Pedro

Por Leonie Elise Fest Andreolla

Especialista em Musicoterapia
Professora no Instituto Superior de Música
Supervisora de Estágios no Hospital Psiquiátrico São Pedro
aleonief@gmail.com

Por Vera Marilza Piasensk

Especialista em Musicoterapia
Professora no Instituto Superior de Música
vera.musicoterapia@gmail.com

Resumo:

A Musicoterapia para pacientes do Hospital Psiquiátrico São Pedro teve seu início a partir da década de sessenta do século passado, com a participação de estudantes estagiárias da disciplina de Musicoterapia do Curso de Licenciatura em Música da UFRGS, que eram acompanhadas por uma supervisora musicoterapeuta. A reinserção da musicoterapia neste espaço veio acontecer através de convênio firmado entre o Instituto Superior de Música de São Leopoldo da Faculdade EST e o HPSP para atender os estágios na área, dos estudantes do Curso de Bacharelado de Musicoterapia. Este artigo tem por finalidade apresentar a estruturação do trabalho que atualmente é desenvolvido pela Musicoterapia, através dos estagiários, orientados e supervisionados pelas autoras, para atender quatro unidades de pacientes do HPSP em suas diferentes demandas.

Palavras-chave:

Musicoterapia. Pacientes. Estagiários.

Abstract:

Music Therapy for patients of Psychiatric Hospital São Pedro started during the 1960's with the participation of student teachers (trainees) from the Music Therapy program in the Music Department of the Instituto de Artes at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), accompanied by a music therapy supervisor. The return of music therapy in this hospital was the result of an agreement between the College of Music of São Leopoldo (Instituto Superior de Música de São Leopoldo), the Music School of the Escola Superior de Teologia (Theology College – EST) and the Sao Pedro Hospital (HPSP) in order to supervise the training of college students graduating in music therapy in this specific area. The purpose of this article is to present the undergoing structure in music therapy through the training of students under the supervision of the authors, focusing on the care of four patient-units at the HPSP, according to the different needs presented.

Keywords:

Music therapy. Patient psychiatric. Trainees.

Desde sua origem, a música vem sendo utilizada para tratar pessoas com o comportamento desviado da normalidade. No século XIX, Pinel instituiu o uso da música nos sanatórios.

A experiência do trabalho de Musicoterapia no Hospital Psiquiátrico São Pedro teve início na década de sessenta do século passado, pelas

estudantes estagiárias da disciplina de Musicoterapia do Curso de Licenciatura em Música da UFRGS. Os resultados observados serviram de referência para firmar o atual convênio do Instituto Superior de Música de São Leopoldo com o HPSP para efetivar a realização de seus estágios do Bacharelado de Musicoterapia.

Este convênio foi firmado através de um termo de cooperação técnica, que entre si, celebraram no ano de 2006, o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria da Saúde, através do Hospital Psiquiátrico São Pedro e do Instituto Superior de Música de São Leopoldo da Faculdades EST, para atender estágio curricular, conforme Processo n. 25687-20.00/09-3.

Apresentar o trabalho que está sendo desenvolvido é o objetivo deste relato de experiências em local tão importante para o aprendizado e formação do futuro profissional musicoterapeuta.

Hospitais Psiquiátricos

A doença mental existe desde os primórdios da humanidade e sempre foi objeto de exclusão da sociedade. Durante séculos, pessoas com comportamento dito anormal, o que hoje conhecemos como psicóticos, dementes ou deficientes físicos e intelectuais, eram abandonados nas ruas ou em asilos e não recebiam tratamento adequado, pela falta de conhecimento sobre as patologias.

Os cuidados humanitários nem sempre eram apropriados e o primeiro esforço no sentido de oferecer condições mais adequadas para os sujeitos com sofrimento mental, foi desenvolvido em Paris por Philippe Pinel em 1792.¹ Entre suas providências, Pinel autorizou a reforma dos alojamentos e introduziu o uso da música dentro dos sanatórios, indicando inclusive o uso de instrumentos musicais no trabalho com os pacientes. Considerava que ela estabelecia disciplina e controle moral.

Hospitais especializados em psiquiatria fazem parte da história atual.

Em 29 de junho de 1884, foi inaugurado o Hospício São Pedro de Porto Alegre,² por pressão da população. Localizado em um prédio parcialmente concluído que ficava a uma légua do

centro da cidade, pois não havia transporte coletivo até o local. Os primeiros 39 pacientes vieram transferidos da Santa Casa e do Presídio Central. Em seis meses o número de pessoas já era de 147 e na década de sessenta alcançou aproximadamente 5.000 pacientes. O nome de Hospício São Pedro homenageava o padroeiro do Estado e o Imperador D. Pedro II, por seu empenho em medidas de proteção aos doentes. O primeiro diretor foi o Dr. Carlos Lisboa, escolhido pelo povo, um jovem clínico, com formação médica no Rio de Janeiro, com estágios em enfermarias de alienados. Na década de 1950, o nome Hospício São Pedro passou gradativamente a ser chamado de Hospital Psiquiátrico São Pedro, como até hoje é conhecido.

O Hospital Psiquiátrico São Pedro, instituição localizada na Avenida Bento Gonçalves, n. 2460, em Porto Alegre/RS, reúne em sua estrutura serviços que são prestados por profissionais e estagiários da área da enfermagem, medicina, psiquiatria, psicologia, psicopedagogia, terapia ocupacional, assistência social, educação física, musicoterapia, arte terapia e nutrição.

A Musicoterapia no HPSP

Musicoterapia é a utilização da música com fins terapêuticos que pode ser trabalhada com crianças, adolescentes, adultos e idosos. O musicoterapeuta, através de atividades musicais, promove a saúde do paciente e de seu bem estar. Este profissional trabalha de forma interdisciplinar, complementando o tratamento específico de cada patologia, respeitando os princípios éticos e sendo criterioso sobre sua intervenção. Os portadores de transtornos emocionais, físicos e/ou mentais se beneficiam desta especialidade através de atividades de Musicoterapia que podem ser desenvolvidas em clínicas, hospitais, penitenciárias, classes especiais, abrigos, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Organização Não Governamental, Centro de Atenção Psicossocial e outras instituições.

O Curso de Bacharelado em Musicoterapia, do Instituto Superior de Música de São Leopoldo da Faculdades EST, único no Rio Grande do Sul, tem o reconhecimento do Ministério de Educação e

¹ HOLMES, David S. *Psicologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 27.

² WADI, Marmitt Yonissa. *Palácio para guardar doídos: uma história pela construção do hospital de alienados e da psiquiatria no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDUFRGS, 2002

Cultura e prevê em sua estrutura curricular diferentes modalidades de estágios supervisionados em instituições, dentre as quais, inclui-se o Hospital Psiquiátrico São Pedro.

No ano de 2006, a coordenação do Curso de Bacharelado em Musicoterapia do Instituto Superior de Música de São Leopoldo da Faculdade EST, preocupada com a formação de seus estudantes,³ pleiteou estágios supervisionados no Hospital Psiquiátrico São Pedro, instituição com grande e notório reconhecimento público na área da Saúde Mental. Assim sendo, foi celebrado o termo de cooperação técnica entre as duas Instituições e, a partir do segundo semestre do mesmo ano, os estudantes do último ano do curso iniciaram o estágio em Musicoterapia.

Os primeiros encontros aconteceram com a equipe da Direção de Ensino e Pesquisa do hospital, para organizar a modalidade de estágio. A equipe do DEP apresentou a estrutura e o funcionamento da Instituição que, atualmente, mantém ambulatórios e oficinas criativas atendidos por profissionais e estagiários das diversas especialidades da área da saúde.

É oportunizado ao estudante de musicoterapia vivenciar o manejo de diversas situações através dos atendimentos de pacientes com patologias variadas, entre as quais, podemos citar os psicóticos, autistas, esquizofrênicos, dependentes químicos, maníacos ou depressivos. Os pacientes são internados em unidades distintas de acordo com sua patologia e faixa etária, viabilizadas pelo DEP.

Espaços de atuação da Musicoterapia no HPSP

Os espaços contemplados com a Musicoterapia no HPSP são:

- ✓ Unidade CIAPS Infantil,⁴ cujo atendimento é extensivo a pacientes internados de idade até 12 anos oriundos, na maioria das vezes, do interior

³ GALLARDO, Ruben. *Musicoterapia: introducción a la Musicoterapia Clínica: la formación del musicoterapeuta*. Buenos Aires: Ediciones Estúdios de Musicoterapia Clínica, 2002. p. 36.

⁴ Centro de Integração e Atenção Psicossocial Infantil.

do Estado ou da Grande Porto Alegre, população esta que varia de 6 a 12 crianças.

- ✓ Unidade CIAPS Adolescentes,⁵ cujo atendimento é direcionado a pacientes internados e com idade entre 13 e 18 anos, oriundos, na maioria das vezes, do interior do Estado ou da Grande Porto Alegre, população esta que varia de 6 a 12 adolescentes.
- ✓ Estes pacientes são admitidos no Hospital Psiquiátrico São Pedro devido à desorganização psíquica, transtorno mental, maus tratos, abusos, distúrbios de conduta e/ou drogadição e nem sempre são internados com diagnóstico de certeza.
- ✓ Unidade de Dependentes Jurandi Barcellos. Unidade masculina composta com aproximadamente 20 pacientes usuários de drogas ilícitas e/ou substância química. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a internação dos pacientes em hospitais psiquiátricos prevê um período de duração máxima de 28 dias, podendo este sofrer modificações para um período superior ou inferior de acordo com situações especiais.
- ✓ Unidade Luiz Ciulla – Moradores. Unidade composta por uma população mista de aproximadamente 40 pacientes com transtornos mentais, deficiências físicas ou intelectuais que se beneficiam de todo atendimento hospitalar, incluindo alimentação e vestuário. Estes pacientes são moradores do hospital com muitos anos de internação, na grande maioria, idosos e abandonados por suas famílias.

As sessões de Musicoterapia no HPSP

O trabalho numa sessão de Musicoterapia desenvolve a sociabilização, a autonomia, os limites, a linguagem, a organização e a memória, dentre outras habilidades e, para isto, utiliza canções, ritmos, cirandas, improvisação, composição e histórias musicadas.

Especialmente no Hospital Psiquiátrico São Pedro, no início da sessão de Musicoterapia, é proposta uma saudação de cumprimento podendo ser incluído o nome de cada paciente, como por

⁵ Centro de Integração e Atenção Psicossocial Adolescentes.

exemplo: “*Bom dia começa com alegria, Bom dia começa com amor, O Sol a brilhar, As aves a voar. Bom dia, bom dia MARLA*” e segue-se nomeando todos os pacientes presentes na sessão.

Na sequência, o musicoterapeuta pode propor uma atividade cantada ou tocada, incluindo dinâmicas com movimentos para a esquerda, para a direita, para frente, para trás, para cima, para baixo, ou uma roda cantada invertendo-se a direção, aproximando-se do centro, afastando-se, ficando na ponta dos pés, abaixando ou improvisando.

O enfoque da musicoterapia não é ensinar a tocar algum instrumento⁶ e nem teoria e percepção musical, pois não é uma aula de música, mas sim, uma linguagem musical terapêutica.⁷ Os pacientes também sugerem canções de seu próprio repertório e as mesmas devem ser de domínio do musicoterapeuta.

Diferentes grupos apresentam preferências musicais variadas. Os participantes da unidade do CIAPS infantil e de adolescentes solicitam com frequência as músicas: Malha Funk; A Barata; Festa no Apê; Dormi na Praça; os dependentes químicos se identificam com o repertório das bandas: Os Racionais; Raul Seixas; Armandinho; o grupo de moradores tem preferência pelos/as: Marchinhas de Carnaval antigas; Canções do Roberto Carlos; Músicas religiosas; Músicas gauchescas.

O repertório escolhido pelos pacientes geralmente remete às experiências anteriores à internação e oferece subsídios ao musicoterapeuta para desenvolver seu trabalho. O musicoterapeuta, em seu trabalho, associa a voz⁸ a um instrumento melódico, como violão ou teclado, para o acompanhamento da sessão, enquanto oferece aos pacientes diversos instrumentos de percussão como o Afoxé; Agogô; Bateria; Calimba; Caxixi; Chocalhos; Clavas; Meia Lua; Ovinhos; Pandeiro; Pau de Chuva; Reco-reco; Sinos; e Triângulo.

A construção de alguns instrumentos pode ser feita pelos musicoterapeutas utilizando em sua confecção sucatas, como porongos, garrafas *pet*, rolos de filme, sementes e papéis coloridos.

Os atendimentos grupais ou individuais têm a duração de 45 minutos semanais. Ao término da sessão canta-se uma música, cuja letra convida para um próximo encontro garantindo uma continuidade de atendimento.

Os estagiários têm acesso aos prontuários dos pacientes e ao livro de registros diários das unidades, anotando a evolução do paciente. Logo após, os alunos participam da supervisão dos atendimentos do dia.

A musicoterapia, por usar uma “*linguagem não verbal*”,⁹ facilita a comunicação do paciente e é uma alternativa de tratamento. Durante as sessões individuais, é priorizada a participação dos pacientes mais comprometidos, pois a equipe do hospital tem observado que, frequentemente, alguns deles apresentam uma maior dificuldade de interagir com as dinâmicas propostas por outros profissionais.

Conclusão

A música nos remete ao início da nossa existência através das canções de ninar, folclóricas, cirandas da infância, canções de datas comemorativas e os hinos pátrios, esportivos ou religiosos que nos acompanham desde a infância até a velhice, permeados pela cultura.¹⁰ Por esta razão, o musicoterapeuta pode explorar melodia e ritmo de modo prazeroso. A influência da música no ser humano é uma constante e sua ação, além de afetar o humor, pode gerar e alterar sensações, estados e emoções. A utilização da musicoterapia trabalha paralelamente com outras terapias e visa a melhora do paciente, sem ocupar o lugar de outras especialidades, o que pode ser observado através do acolhimento que o grupo de supervisoras e estagiários do ISM recebe pelos demais profissionais do HPSP.

[Recebido em: outubro 2009 e
aceito em: novembro 2009]

⁶ BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. *Musicoterapia: alguns escritos*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.

⁷ BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

⁸ LORENZO, Alicia; IBARROLA, Begoña. Modelo humanista-transpessoal. In: TORO, Mariano Betés. *Fundamentos de Musicoterapia*. Madrid: Morata, 2000.

⁹ RUUD, Even. *Música e Saúde*. São Paulo: Summus, 1991. p. 89; SCHAPIRA, Diego. *Musicoterapia: facetas de lo inefable*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002. p. 371.

¹⁰ BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. *Musicoterapia: transferência, contratransferência e resistência*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.